

Circular

**Escola
Waldorf
São Paulo**
8/2012 - nº 62

"O Pão da Boa Intenção"

Tatiana Raffaelli - Professora do 3º ano



"As mãos afagam a farinha, reverenciam o grão e a terra,

agradecem a força de sustentação.

*Colocam água, reverenciam e agradecem às nascentes
as dádivas de purificação.*

*Misturam o fermento, reverenciam o ar, agradecem seus
ensinamentos de leveza e multiplicação.*

*O sal acrescenta o vigor; a manteiga, a união; o açúcar,
a doçura para que se comece o pão.*

*Amassam com amor e intenção, enquanto os elementos
se unem e formam a mágica massa entre as mãos.*

*Massa e mãos descansam, desfrutam da arte da
paciência e da contemplação.*

*Novamente misturam e para que a massa presente se
torne única, modelam como crianças, recheiam de ervas,
frutas secas ou só de intenção.*

*Levam ao forno, reverenciam o fogo, agradecem a
transformação sagrada da massa em pão.*

*Acolhem o pão saído do forno, sentem sua beleza, sabor
e cheiro em profusão.*

*Tornam o Pão Nosso de Cada Dia um compartilhar,
íntimo ou coletivo, recheado de boa intenção."*

Acely G. Hovelacque

A história do desenvolvimento da humanidade nos mostra que o Homem começou a assar o pão pelo menos 6.000 anos a.C. Desde então, muitas funções lhe foram atribuídas. Ele já foi moeda de troca no Egito antigo, na mesma época em que o povo judeu também fabricava seu pão ázimo. Na Europa, o pão chegou através dos gregos, verdadeiros padeiros de seu tempo. Com eles, os romanos aprenderam a arte de fazer pão e o introduziram como alimento básico familiar. A partir daí, o pão adquiriu um caráter sagrado e religioso se transformando no símbolo da vida, da fé e da partilha, alimento do corpo e da alma, sublimado na multiplicação dos pães, na Santa Ceia e até na lenda de Santa Isabel, padroeira dos panificadores.

As palavras companhia e compartilhar derivam de "con pane". Será que o elemento que é válido para unir, crescer, transformar o trigo e fazer a massa, que renasce em alimento comunitário, também o é, para tornar a massa humana que existe em nós, em algo vivo, nutritivo e bom?

Que "O Pão da Boa Intenção" possa nos iluminar! 🏠



"Fazer o pão não é difícil. Primeiro temos que formar os grupos. O meu grupo é: eu, o Tomás, a Vitória, a Gabriela e o Adam. Depois, a dona Tati dá uma bacia para cada grupo. Aí, colocamos o fermento com o açúcar mascavo, isso forma uma gosma. Se é nojentto? Nem um pouco. No pão de hoje colocamos a farinha e mexemos. Daí vem a linhaça, a quinua e o germen de trigo e a água morna, e mexemos novamente com o óleo.

Então temos que sovar, sovar e sovar!!! Aí o pão tem que descansar por um tempo. Depois assamos o pão."

Maria F. Così — aluna do 3º ano

Teatro 11º ano

O Pagador de Promessas – Dias Gomes

Fabiana A. Martins - Tutora

Um dos instrumentos pedagógicos mais importantes utilizados na educação dos nossos jovens na pedagogia Waldorf é o teatro. Importante porque ajuda no fortalecimento da vontade, proporciona um grande exercício social, proporciona também outro grande exercício, porém individual, transpondo obstáculos, dificuldades pessoais e ajuda na busca do jovem pela sua própria individualidade.

Somente um fazer teatral verdadeiro, com todas as suas implicações, é que possibilita tantas vivências, tantas experiências, desenvolve inúmeras habilidades e dá aos nossos jovens força, coragem e confiança para agir no mundo. Isso sim os prepara para a vida futura.

Como tutora, aproveito para, mais uma vez, agradecer aos pais, aos professores, aos funcionários, à equipe que esteve comigo orientando os jovens nesse belíssimo projeto e, por fim, aos meus queridíssimos alunos. Obrigada por me ensinarem tanto. 🏠

Alguns depoimentos dos alunos:



“Desde que começou o teatro, no final de 2011, eu fiquei com muito medo porque nunca fiz teatro e nem sabia se me sairia bem. Fiquei prestando atenção em tudo nos ensaios, decorei as falas do meu personagem com bastante esforço e, assim, conforme os dias foram passando, fui perdendo a timidez. Na semana das apresentações, meu sentimento de medo mudou para uma grande vontade de apresentar a peça para o público. Depois, do primeiro ao último dia de apresentação, muitas pessoas vieram me dizer: parabéns! Você estava ótimo! Fiquei muito feliz por ter feito o teatro e já estou com saudades do Pagador de Promessas.”

Renato Ling

“Os dias de apresentação foram bem mágicos. A sala estava muito unida, algo que só aconteceu por causa do processo do teatro. O sincronismo foi tanto que, apesar de termos um a menos no último dia, conseguimos apresentar um bom espetáculo. Muitos colegas me surpreenderam. Eu estava apreensiva porque achava que alguns não iriam conseguir diante das próprias dificuldades. Mostraram-se fortes e venceram. Foi bem legal acompanhar essa evolução.”

Talitha N. Ciriaco



“Foi uma peça maravilhosa. Se pudesse eu voltaria no tempo só para viver tudo isso novamente. Cada minuto, segundo que vivemos disso está em nós. Em mim vai ficar para sempre. Acredito que meu desempenho foi bom. Eu mergulhei de cabeça naquela beata chata, irritante e velha. E, é claro, naquele repórter agitado e doido. Foi um grande aprendizado. É muito bom poder ser outra pessoa por alguns minutos, sem se preocupar com os problemas e aborrecimentos. Na hora que subimos naquele palco contamos uma história linda, de um homem ingênuo com um coração maravilhoso, mas que foi morto por todos daquela cidade da Bahia. Mesmo assim, guardaremos todos eles com um imenso carinho no coração. Obrigada pela linda oportunidade.”

Nathasha Bofelli



"INTERPRETE O PAPEL - Já tinha o crédito de ter passado pela experiência do teatro do 8º ano. No entanto, não me serviu muito essa vantagem, pois os projetos foram demasiado diferentes. Talvez a única coisa em comum seja a palavra 'teatro'. A sensação era de uma enorme montanha de fios soltos e desordenados que, aos poucos, foram entrelaçando-se até formar uma extensa rede. Verdade mesmo é que sobraram alguns nós apertados demais ou fios que restaram soltos e formaram buracos; mas o resultado foi mais que o esperado, muito mais. Não havia meio de não se envolver e eu só me sentia mais e mais presa nessa rede, sem chance de escapatória, e acredite, foi um dos projetos mais trabalhosos que já realizei, ainda mais

em conjunto, quando somente a sua opinião não basta, e aprender a ceder é necessário. Portanto, além de interpretar as personagens do Pagador de Promessas, era preciso interpretar o papel de cantor, pintor, marceneiro, projetista, músico, dançarino, companheiro... E esses são somente alguns dos diversos lados que temos de passar durante a vida."

Veronique Yamasaki

"Nunca me esquecerei de que, no dia em que decidimos que seria O Pagador de Promessas, caiu a mais intensa tempestade que já vimos. O céu ficou preto, com raios, trovões e muita chuva. Logo depois parou. Era Iansã. O processo todo é muito grande e intenso. Ensaiar é muito bom e não imaginava que iria conhecer tanto cada colega da classe. Mas, mais do que conhecer os outros, conhecia cada dia mais quem sou, quem estou me tornando. Realmente só tenho a agradecer pelo que cresci, pelo que senti, pelo que vivi. A força que o teatro tem, de tocar, de mexer com as pessoas me impressionou e me impressiona. Vivemos outros personagens, outras pessoas, outras histórias. Uma possibilidade incrível de ter que se colocar no lugar do outro, de pensar como ele, de sentir como ele. Essa era a minha busca nesse trabalho."

Isadora Madsen



"Neste ano, tivemos a chance de compartilhar emoções e desfrutar da magia que é representar um personagem em uma peça de teatro tão bonita como O Pagador de Promessas. Depois de passar longos três meses trabalhando na peça vi que, na verdade, os três meses acabaram sendo curtos e se pudesse faria de novo. A apresentação foi espetacular do meu ponto de vista. Acho que, mesmo com erros, a peça foi um sucesso. A sensação de estar em cima do palco é inigualável. Passei a peça inteira me emocionando e senti uma sensação totalmente diferente dos ensaios. Ao fim 'morri', não só através do personagem, mas morri de emoções também. A música final foi linda e a emoção única. Agradeço a todos que colaboraram. Um grande beijo a Isadora, minha 'esposa'. Passamos por tudo isso unidos e, agora, somos mais amigos como jamais fomos. Toque, patoque, patoque, taque, tiquetê, tiquete, tumba, tumba, tumba, tumba!"

Mateus Bruza



Festa de São João

**Mirna Cristina Ferreira — Prof^a de Jogos /
Julia Salem — Prof^a de Dança / Rosana Rossi
— Prof^a de Música**

Neste ano, tivemos o privilégio de festejar nossa Festa Junina exatamente no dia de São João (24 de junho), que tem o respeitável título de “santo festeiro”. Fomos coroados com essa força a mais, que ficou nítida no intenso envolvimento de todos e tornou a festa ainda mais bonita. Até São Pedro nos ajudou, soprou as nuvens para longe, fez com que a chuva nos desse uma trégua e o sol brilhasse durante o dia inteiro.

Procuramos dar maior comodidade aos pais com a montagem de duas arquibancadas, mesmo assim, a cada ano a “casa” fica mais cheia e nos faz pensar como resolveremos essa questão no próximo ano... Os pais, mais uma vez, colaboraram com todos os preparativos — prendas, rifas, figurinos, comidas, sugestões e muito trabalho. Foi gratificante, no dia da festa, observar a enorme cooperação de todos e o sorriso sempre presente nos rostos durante todo o turno de trabalho nas barracas.


O envolvimento dos alunos também foi intenso e todos encararam sua dança como um desafio a ser superado. Os alunos do Ensino Médio deram boas-vindas a todos os presentes e dançaram reverenciando o “fogo”, que aqueceu e moveu os nossos corações durante as apresentações. Os alunos do 2º ano abriram oficialmente as danças e com seus arcos de flores, coroaram os alunos do 1º ano, que estrearam na festa com graça e singeleza.

O 3º ano mostrou força, sincronia e enorme empolgação ao dançar o coco. O 4º ano jogou “estrelas” para o céu, mostrando coragem e vontade numa dança que clamava pela paz. O 6º ano superou o desafio do pau-de-fitas, disposto em dois círculos concêntricos, trançando as fitas com precisão e harmonia. O 7º ano coloriu o espaço com seus arcos de fitas e intensos movimentos na dança do “Cavalo Marinho”. O 8º ano abriu o terreiro com seu afinado canto, dançou o boi e pediu permissão para o boi do 5º ano poder brincar, que entrou com a graça da burrica, a força na voz dos alunos, o movimento sincronizado, a diversão do teatro e a dança empolgante do bumba-meu-boi. No final, o 8º ano retornou encerrando a dança do Boi e unindo toda a comunidade nos passos de sua Ciranda.

Com muita empolgação e emoção, terminava a primeira parte de nossa Festa... Pausa pra comer, brincar e descansar um pouco até o “Passeio da Lanterna”. Quando a noite chegou, os alunos do 1º ao 5º anos surgiram com suas lanternas iluminando a quadra e, antes que a fogueira se acendesse, dois alunos do 9º ano movimentaram, com enorme agilidade e beleza, pequenas bolas iluminadas coloridas, criando desenhos no espaço, deixando todos literalmente boquiabertos. Em seguida, os alunos do 9º ano entraram carregando tochas e dançando uma linda coreografia ao som da música “Fogo Líquido”, de Gilberto Gil. Ao final, após acenderem a fogueira, toda a Escola se uniu nesse mágico momento e cantou inúmeras músicas tradicionais de São João.

Depois que as luzes se acenderam ainda havia uma comemoração a ser realizada: o casamento do Professor Adalberto (Física – EM) com sua noiva Clarissa!!! O 12º ano foi quem preparou toda a “Cerimônia de Casamento”, com a participação teatral e divertida dos alunos e dos professores do Ensino Médio. Na saída do casório, os alunos do 10º ano ainda saudaram os noivos com muitas “bolhinhas de sabão”, só então teve início a grande “Quadrilha”, que mal cabia na quadra, tamanho o número de convidados...

Ao final da festa, apesar do cansaço, percebia-se que algo muito maior havia sido vivenciado, pois comemorar São João também nos transforma, seja através do fogo, que tem o poder de queimar o que já não nos serve, seja através da música e movimento das danças que nos leva internamente a caminhar para a transformação em busca do sagrado e do espiritual em nós.

Compartilhar tudo isso ao lado de toda a comunidade trouxe um sentimento de pertencimento a algo maior do que nós, dando significado e importância à nossa existência e conectando nossas vidas cotidianas. Só nos resta agradecer a toda nossa comunidade formada por alunos, ex-alunos, pais, professores e funcionários da escola: muito obrigada!!! 

Alguns depoimentos:

“As festas na Escola são sempre motivo de alegria para nós. Nessas oportunidades podemos vivenciar toda a dedicação com que professores e colaboradores se empenham para que tudo se transforme numa magia de alegria e união entre todos os familiares. É muito bom poder sentir que, a cada ano, os laços de amizade entre as nossas crianças vão se fortalecendo e, por extensão, os laços de amizade dos pais também. Vejo e sinto que, a cada dia, a família Waldorf se torna cada vez mais forte. Esse espírito de união, amizade e amor é que vai nortear o caminho de nossas crianças. Estamos muito felizes.”

José Pedro C. Perozzi (pai da Tarsila – 2º ano)

“Penso que, em uma cidade como São Paulo, são muitos os muros que nos separam, estamos sempre correndo e carecemos de momentos para encontros verdadeiros.

Quando estávamos lá no domingo, todas essas fronteiras se desfizeram. Éramos todos crianças novamente, cheios de esperança, sendo batizados nas águas de João.

Estávamos todos juntos no meio da quadra quando as danças ocorreram.

Quando a fogueira foi acesa, todos nós carregávamos as tochas.

Sei que a luz que brilhava lá era maior do que nós, mas, como uma bênção, pôde permanecer em nossos corações, que se fizeram infinitos no dia de São João.

Agradecemos a todos que nos propiciaram essa oportunidade. Grande abraço”.

Fernando e Anita (pais da Sophia Berti – 2º ano)



“Venho de uma escola onde nas festas de S. João via-se um misto de barraquinhas e várias quadrilhas repetidas, variando apenas a professora e as vestes das crianças em questão, onde muitos (como eu mesma) ensaiávamos os passos e a dança sem entender “por que”, tínhamos que dançar, na maioria das vezes por obrigação...”

Olhando nossos filhos ontem e no decorrer desde sua estada na EWSP, vejo um salto enorme em diferencial nessa e noutras datas comemorativas, resumindo em dois pontos, importantes não pela quantidade, mas pelo conteúdo que sempre me fazem refletir ter escolhido a escola certa:

Adolescentes e crianças se relacionam com respeito e acolhimento, se olham “nos olhos” com um carinho raro, como que dando um suporte da existência do “outro” dentro de si, mostrando ter internalizado valores raros hoje em dia.

Há uma sintonia muito intrínseca em que mais do que o memorizar dos passos na dança, percebe-se no resultado apresentado o respeito construído pelo entrosamento profundo que segue investido dia a dia, seja dos alunos para com o professor, seja entre os próprios alunos, ou mesmo entre todos os adultos e crianças na EWSP.

Isso pra mim se resume em cultivar valores, no caso expresso na forma de uma festa e suas danças, para que todos os convidados se inspirem!

É isso aí. Grande EWSP!”

Safih Quelbèrt (mãe do Murillo Ghassan - 2º ano)

“No eterno encontro, em que o outro gera a possibilidade de fecundação para o nascimento do amor, considero cada momento como um reflexo de um momento maior que é a nossa existência. Nesse olhar para os momentos, pude ter a forte experiência de ver um ser, que na busca de sua humanidade, consegue caminhar junto, em conjunto, com seres que ainda estão experimentando o acordar. No último domingo, pude ver a áurea luminosa em torno da nossa escola, e uma das responsáveis por esse irradiar foi a nossa querida D. Juliana.

A luz que habita o meu ser reconhece a luz que habita o seu ser. Sou muito grato D. Juliana. Siga confiante.”

André Gabriel (pai do Fábio 2º ano e Naiá 7º ano)

“Gratidão é a expressão do sentimento que vem da minha alma. A gratidão em pertencer a essa comunidade, e por que não dizer “família”. A gratidão em ver a escola repleta de crianças e jovens, familiares, amigos e ex-alunos, todos em harmonia compartilhando a alegria das danças e a magia do fogo aquecendo nossas almas. Gratidão em ver minha filha crescendo em um ambiente tão acolhedor e abençoado pelos Santos, Anjos e Fadas! Parabéns e obrigada a todos que colaboraram para o sucesso de mais uma festa de São João.”

Graça Perozzi (mãe da Tarsila - 2º ano)

Festa da Lanterna — Depoimentos

Passada a festa da Lanterna, que este ano coincidiu com o dia do meu aniversário, perguntei à minha filha do que ela tinha gostado mais – e essa foi nossa terceira festa da Lanterna.

Pensei que o momento preferido de Beatriz fosse o desfile das lanternas coloridas. A fileira de luminárias bruxuleantes, carregadas por mãozinhas trêmulas e que parecem flutuar sobre o solo, sempre me emociona. Mas não foi essa a resposta de Bia.

Pensei então que ela diria que seu momento preferido foi quando as professoras do Maternal e do Jardim trouxeram do ar o fogo e, com suas tochas fumegantes, acenderam a fogueira, bem ao centro da roda. Também não foi esse o momento escolhido.

Bia gostou mesmo da menina, a personagem principal da encenação dos jovens do 12º ano. E tinha toda razão.

A história da garota que procurava o fogo para acender sua lanterna resume bem o aspecto intimista e revelador dessa festa que marca a chegada do inverno.

Persistente, a menina da peça perguntou ao ouriço, à raposa e ao urso – este, aliás, em uma interpretação marcante –, mas nenhum dos animais deixou seus interesses pessoais para atender a garotinha. E ela continuou sua caminhada em busca do calor para iluminar sua lanterna.

Pediu ajuda a uma criança, a uma sábia senhora fiadora e a um experiente sapateiro, mas nenhum deles pôde iluminar sua chama. A anciã e o trabalhador lhe ofereceram o aconchego e o repouso necessários

para que a garota pudesse continuar sua caminhada.

Foi então que a garota subiu ao topo de uma montanha, na esperança de obter do sol o fogo para sua lanterna. Ali, deitada sob o brilho das estrelas, ela adormeceu e mergulhou em seus sonhos.


Ao despertar, a garota se deu conta de que o sol tinha iluminado sua lanterna. E com isso, a pequena menina conseguiu devolver, generosamente, a luz a todos aqueles que lhe cruzaram o caminho.

Minha Bia tinha razão, o essencial estava na descoberta de que o maior dos tesouros é aquele que guardamos dentro de nós mesmos.

**Darlene V. Menconi
(mãe da Beatriz, Jardim da Tia Olga)**

A festa da Lanterna foi muito especial para todos nós. Alguns se lembraram de quando assistiram, outros viram como é encantador fazer os olhos do público brilharem. Ver como as crianças gostaram e se envolveram foi surpreendente e nos deixou extremamente felizes.

Agradecemos muito pela oportunidade de encantar e ser encantados por uma história com uma mensagem tão bonita e da qual precisamos tanto: ter força para seguir um caminho desconhecido e ajudar a quem precisa sem esperar algo de volta.

Obrigada a todos! 

12º ano

Projeto Limpeza – 10º ano – 2ª parte

Adalberto Anderlini - Tutor do 10º ano

Na última circular, descrevemos a forma cultural com que nos aproximamos do tema lixo para realizar uma discussão profunda com os estudantes do 10º ano. Assistimos ao premiado documentário *Lixo Extraordinário* que acompanha o trabalho do artista Vik Muniz com os catadores de material reciclável no aterro sanitário do Rio de Janeiro. Lemos e discutimos o conto *O fura-greves* de Isaac Asimov que conta a história do funcionário responsável pela reciclagem dos materiais e dejetos humanos em um planeta — funcionário que entra em greve para combater os preconceitos sociais que o minimizam. Lemos e discutimos também trechos do livro *Homens Invisíveis: relatos de uma humilhação social* do psicólogo Fernando Braga da Costa, em que ele relata nove anos de convivência e trabalho ao lado dos garis da USP.

Essa aproximação dialógica, cultural, provocativa preparou o terreno para que mergulhássemos em atividades práticas no contexto imediato em que vivem nossos estudantes. A primeira foi uma conversa com três dos funcionários da limpeza de nossa Escola: Ana, Márcia e Reginaldo. Durante uma troca bastante aberta e sincera, conhecemos seus cotidianos, suas relações com o trabalho, seus sonhos e suas angústias.

Na retrospectiva que realizamos dessa conversa, um mês depois, os alunos escreveram:



Quando os funcionários entraram na sala, aconteceu algo dentro de mim, ainda não sei o que foi, mas tenho certeza que mexeu... Tive um sentimento de humildade e gratidão — **Lis Rossi**

A gente não percebe quando suja a sala de aula, pois sempre há alguém que limpa por nós. Devíamos ter mais respeito e jogar papéis no lixo, que não está nem a dez passos de nós — **Camila Nepomuceno**

Tem gente que pensa: “Ah, é função deles limpar nossa sujeira”. Isso é falta de respeito — **Paula Stassi**

Eu gostei muito de ouvir suas opiniões, suas respostas às nossas perguntas e nossas respostas às perguntas deles. São pessoas ótimas, e em minha opinião merecem nossa gratidão — **Guilherme Ribeiro**

Apenas uma semana após aquela conversa, os alunos deixaram a sala muito suja no fim de um dia de aulas. Questionados sobre essa postura, escreveram:

Eu acho que isso aconteceu porque algumas pessoas, quando jogam lixo no chão, nem percebem, virou automático para elas, e é muito difícil mudar um hábito de muito tempo com uma conversa de um dia. Outra coisa é que algumas pessoas estão muito acostumadas com outras limpando a sujeira para elas — **Alice Zampieri**

Acho que o impacto da conversa se foi e isso é péssimo. Durante a conversa, ficamos superanimados, porém isso foi embora, e por quê? Agora, se pararmos para pensar, fugimos de um compromisso, esquecemos, e isso é coisa de políticos, por exemplo. Na TV você vê políticos “animados”, fazendo promessas, falam o que queremos ouvir. Agora, me sinto como uma política que ouviu o “povo”, seus interesses, ficou empolgada e depois simplesmente esqueceu — **Lis Rossi**

Nesta altura, sensibilizados pela conversa com os funcionários e os debates em sala, os próprios estudantes propuseram algumas ações. Dentre elas, a de maior envergadura foi a proposta de permanecermos na escola no fim de um dia de aula para auxiliarmos os funcionários na limpeza das salas, corredores e banheiros. E assim foi feito, no dia 16/03.

Desse dia de faxina, os jovens guardam as seguintes memórias:

Não é um trabalho fácil, e antes eu achava que era — **Paula Stassi**

Eles [os funcionários] são guerreiros. O trabalho deles é muito difícil e eles devem ser reconhecidos — **João Francisco Heleno**

Devíamos cuidar mais das nossas coisas e aprendermos a não ser tão dependentes dos outros — **Gabriel Borges**

Finalizando (momentaneamente) o projeto, chamamos o Sr. Domingos, o funcionário da limpeza que nos auxiliou no dia de faxina, para novo diálogo franco com os alunos. Mais uma vez aprendemos muito sobre sonhos, realizações, preconceitos e dificuldades.

Quem tem oportunidade de ter um bom estudo não dá valor, e quem não tem ou não teve oportunidade daria tudo para ter o que temos. [Todas essas atividades] foram boas para abrir os olhos de quem pensa que esses trabalhos são menos dignos do que qualquer outro — **Camila Nepomuceno**

[Quando Domingos disse para nos preocuparmos com o estudo], foi uma lição de vida para a gente — **Paula Stassi**



Eu achei lindo. Me deu uma vontade de sair estudando — **Tamara Hitzler**

Acho que [com essas vivências] a coisa que mais mudou foi saber que antes da conversa com os funcionários eu nem dava bom dia para eles, e eu acho que isso é muito frio. Por que eu não dava bom dia? Acho que agora dou mais valor para a limpeza e também tento ajudar saindo mais rapidamente da sala no fim das aulas, levantando as cadeiras, não jogando lixo no chão... Acho que tudo isso foi muito bom e ajudou todo mundo a se conscientizar — **Alice Zampieri**.

Por fim, a pedido dos alunos, realizamos uma confraternização com os funcionários, repleta de comes e bebes.

Todas essas vivências têm desenvolvido em nossos jovens um olhar mais crítico sobre essas questões, e muitos têm se mostrado cada vez mais curiosos

quanto às dificuldades de se realizar ações culturais que levem à conscientização das pessoas frente às incômodas questões sociais de nosso país, de nossa realidade. Temos ainda muito o que fazer, mas os primeiros passos já foram dados. Estamos aprendendo na prática que toda educação é, no fundo, uma autoeducação.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que permitiram a realização desse projeto. Dentre elas, um agradecimento especial à D. Mirian (sem a qual nada disso teria sido possível) e aos funcionários da limpeza pelas excelentes aprendizagens que carregaremos em nossos corações pelo resto de nossas vidas. 🏠

Uma semana nas Cavernas – a experiência do 7º ano

Lívia Campanholi - Professora do 7º ano

A viagem anual do 7º ano às cavernas surge no currículo escolar da Escola Waldorf como uma oportunidade ímpar na vida dos jovens de 12 e 13 anos, dando a eles a possibilidade de vivenciar ao mesmo tempo a sua individualidade e socializarem com o grupo os conteúdos interdisciplinares referentes ao meio ambiente. Todas as emoções, advindas do corpo astral que começa a despontar, podem ser orientadas nesse ambiente naturalmente livre. As polaridades dentro e fora, solidão e multidão (por menor que fosse!), eu e o outro, são experimentadas e fortalecem cada indivíduo e o grupo como um todo.

A nossa turma esteve no Parque Estadual Intervales – SP nos dias 16, 17, 18 e 19 de Abril. O clima foi bastante amigável: sol ameno para as caminhadas e um friozinho outonal no cair da tarde. Sem chuva pudemos caminhar bem na Mata Atlântica e adentrarmos sem reservas as cavernas que estavam mais disponíveis à visitação.

O Parque oferece um manejo das cavernas para melhor conservação do local, com horários, número de pessoas e de guias adequados por tempo de permanência dentro das mesmas. Só para o nosso grupo foram escalados quatro guias, três delas mulheres, além do representante da *Neutrópica*, o Sr. Carlos, especialista em paleontologia e espeleologia, que também nos acompanhou. Por parte da escola fomos eu, professora Lívia, e os queridos professores: D. Tânia e Prof. Cristiano, este pela primeira vez fez uma viagem com o Ensino Fundamental. Essa parceria feliz foi muito enriquecedora para a viagem. Guardamos na memória momentos ricos e divertidos! A todos, o nosso muito obrigada pelo apoio; inclusive os pais da sala, que se esmeraram em promover os lanches de viagem e confiaram no processo! A seguir, com a palavra, os jovens do 7º ano:



"Foi muito bom entrar na caverna, eu superei meu medo. Eu aprendi muitas coisas interessantes, vale a pena conhecer!"
Alice, 12 anos

"Foi muito legal. Uma experiência única dentro das cavernas. E cada caverna é diferente uma da outra, mas todas são lindas."
Beatriz, 12 anos

"Eu gostei muito das cavernas e de me divertir com meus amigos. Foi muito legal fazer o apagão na caverna, dá uma sensação de paz."
Caio, 13 anos

"Foi D+++!! Amei; é lindo, apesar da caminhada ser um pouco cansativa vale muito a pena !! Extraordinário! É uma aventura e tanto". **Isadora, 13 anos**

"A nossa viagem para as cavernas foi muito interessante. Vale muito a pena ir para lá, pois é um lugar realmente bonito e superinteressante!" **Laura, 13 anos**

"Uma viagem espetacular, entrando no mundo das cavernas, grandiosas e maravilhosas!". **Letícia, 13 anos**

"A viagem foi pra mim, por um lado boa e por outro ruim. O lado ruim foi que eu levei a mochila errada e eu tive que carregar por 6 km a mochila do Cristiano. O lado bom é que as cavernas são lindas, a comida de lá é bem natural e eu me molhei até a cintura". **Luca, 13 anos**

"A viagem foi muito educativa. A visita à caverna foi uma experiência inesquecível. A melhor viagem da minha vida". **Lucas Jacobs, 12 anos**

"A viagem foi muito interessante, o que eu mais gostei foi a caverna e os bichos que havia dentro da caverna". **Lucas Wellington, 12 anos**

"Essa viagem teve bichos legais, cavernas legais, com escuridão em três níveis: 1- quando há luz e interferência de temperatura do meio externo, 2- muito pouca luz e interferência de temperatura de fora e 3- sem luz totalmente e com a temperatura natural da caverna". **Luiz Gustavo, 13 anos**

"A emoção de entrar em uma caverna com meus amigos, de sentir frio ao entrar na água fria, descobrir coisas novas, com novas experiências!" **Naiá, 12 anos**

"Aprendemos muito sobre as cavernas e o que tem dentro delas: insetos e outros. Foi divertido porque fizemos atividades e aventuras". **Renan, 12 anos**

"Eu amei porque quando a gente entra parece que é mágico, é muito legal tudo!!!". **Sofia, 12 anos**

"É muito legal; as cavernas são o melhor. Aproveitei para conversar. Eu me machuquei muito." **Tomás, 13 anos**

"A viagem foi verdadeiramente especial, aconteceram muitas coisas marcantes que serão inesquecíveis. A convivência com meus amigos foi maravilhosa! Agradeço a todos por esta viagem." **Ylana, 12 anos**



UMA VIAGEM ESTELAR...

Ana Maria Pezzutto - Professora do 6º ano

A viagem de estudo do meio, que tem início no 5º ano, é um instrumento pedagógico que propicia o aprofundamento dos assuntos como também uma vivência social mais intensa, estreitando os laços de amizade entre os alunos.

Este ano, o 6º ano viajou para o Espaço Araucária — 16 km distantes de Campos do Jordão — no período de 21 a 24 de maio, para vivenciar os assuntos principais deste ano, Astronomia e Mineralogia.

A saída ocorreu na manhã fria de segunda-feira, tendo o entusiasmo como companheiro e, antes de chegar ao alojamento, houve uma parada no campo fossilífero, em Tremembé, para que os alunos procurassem e colhessem fósseis. Depois a viagem prosseguiu até a colônia.

A sensação de liberdade ao se depararem com a grandeza do lugar foi geral!

Muitas surpresas ainda os aguardavam: ao anoitecer, além do negrume, um céu esplendoroso, com estrelas de todos os tamanhos, brilhos e claro, as cadentes!!!!

Foram três noites de espetáculos ímpares, em que todos puderam observar, localizar e identificar as constelações aprendidas nas aulas.

Ao amanhecer, o Sol trazia outras surpresas: as caminhadas... e quantas caminhadas... Observaram e estudaram a formação rochosa do local assim como a vegetação característica da região.

Além de um divertido caça-tesouro organizado pela professora Lúcia, a última noite foi muito especial: todos montaram e dormiram em barracas. E às 4h da manhã, acordaram para observar o céu.

Na volta a São Paulo, houve uma parada para visita ao Museu de História Natural, em Taubaté.

Foi uma viagem muito especial, pois os alunos pisaram "firmes como rocha", suas "cabeças brilharam como as estrelas" e o coração palpitou de alegria e amor a tudo que os rodeava.





Eis alguns depoimentos:

Bem, eu adorei a viagem, pois, foi a minha primeira viagem em turma e foi uma experiência incrível.

Muitas pessoas me perguntaram como foi a viagem e até agora não me cansei de dizer. O pessoal é bem legal e engraçado e me senti muito bem com eles. E tivemos momentos superdivertidos com toda a classe ou só com as meninas, mas uma coisa que não gostei foi a caderneta de campo, pois o tempo que tínhamos livre tivemos que ficar preenchendo aquela coisa muito chata...



Fora isso, tudo foi muito legal: a cachoeira, a caminhada de 16 km, a gincana, o dormitório com as meninas, tudo, principalmente a noite na barraca, o céu estrelado, aprendendo sobre as estrelas e a achar constelações e ter a chance de ver 11 estrelas cadentes. Sempre me lembro da sensação de vê-las.

Portanto, agradeço pela divertida, engraçada e legal viagem que tive. A melhor de todas.

Beijos e abraços. **Gabriela Martins**

(...) depois de ter almoçado o pãozinho que nós fizemos (e outras coisas) continuamos a caminhar, chegamos lá em cima...

... Uma vista FANTÁSTICA!! Foi um dos melhores momentos da minha vida! **Isadora Silva**

Para mim, que nunca tinha acampado, foi muito diferente (para bom!). Eu particularmente sempre tive o sonho de acampar, comer marshmallows, ouvir histórias de terror, dormir em uma barraca.

E ainda por cima com minhas amigas, só acho que nós dormimos muito pouco naquele dia.

Em relação à astronomia, eu NUNCA tinha visto um céu daqueles. Eu vi 20 estrelas cadentes!!!! **Juliana Manzano**

(...) O momento mais legal da viagem foi quando saímos do chalé e o céu estava lindo, cheio de estrelas. Nessa noite aprendemos a reconhecer as constelações de Escorpião e Cruzeiro do Sul... **Lia Amato**

É amanhã. Eu não acredito que esteja tão perto. Nossa, eu esperei tanto por isso, e finalmente está chegando! O que eu faço? Já é domingo e eu não terminei as malas! Minha mãe está furiosa! Mesmo assim eu continuo com vontade de dançar, de tanta ansiedade.

Terminei as malas. Puts! Hora de dormir, será que vou conseguir? É melhor eu tentar descansar um pou... Já amanheceu? Que rápido! Fui, vou tomar um banho. Lá Lá Lá Lá... Pronto, estou prontinha.

O caminho de casa até a escola pareceu nunca chegar... **Lírit Oliveira**

No sábado, comecei a arrumar a minha mala. Meu quarto ficou uma verdadeira bagunça: havia roupa na cama, na escrivaninha, até no chão. Mas tive que terminar no domingo.

No domingo terminei de arrumar a minha mala. À noite fui dormir ansiosa. **Luana Bacci**

Astronomia foi uma coisa nova para mim porque a gente não observa o céu todos os dias e depois dessas três noites vi que o céu pode ser magnífico e foi impressionante porque quando eu cheguei aqui em São Paulo eu falei:

— Nossa, como o céu está diferente. As estrelas estão desbotadas!

Nessa viagem aprendi também que temos que repetir uns aos outros e trabalhar em grupo mesmo que haja coisas que estão te incomodando ou fazendo seu grupo ir mais devagar. Aprendi também que temos que ser responsáveis com as nossas coisas longe dos nossos pais. Adorei a viagem!

Taeté Ferreira 



Noite Italiana 2012

– mais um encontro com aroma e sabor inesquecíveis para nossa comunidade!

Comissão de Palestras e Eventos / Conselho de Pais EWSP

Já com o frescor típico das noites que anunciam antecipadamente o inverno, tivemos no dia 12 de maio mais uma edição da Noite Italiana na quadra da escola.

Regada a um belo vinho (ou suco, para as crianças e os adultos mais comportados!) e as deliciosas pizzas da Cacilda (mãe do quarto ano e do jardim e pizzaiola de mãos mágicas), a confraternização reuniu mais de cem famílias em torno às mesas, fazendo da Waldorf São Paulo uma verdadeira cantina, com alegria de mama italiana!

A abertura, iluminada pela voz e piano de Danilo Vidotti, já anunciava o carinho e cuidado com que tudo foi preparado: ambiente, atendimento, quitutes, bebidas e refeição, com direito a sobremesas feitas pelas famílias do oitavo ano. E assim foi: um encontro em que todos pudemos alimentar a alma, com a certeza de que o sentido de estarmos juntos vai muito além das salas de aula nos dias de semana – está presente na vida.

Em momentos de alegria e descontração como esse, nascidos do esforço de tantas mãos, tudo parece confirmar o quanto é especial cultivar as relações humanas, sentindo-se grato por fazer parte da comunidade da EWSP. É com muito carinho que agradecemos a todos os que fizeram esse evento, como parte da organização e preparação, ou como convidados para a verdadeira festa! E que chegue logo a edição de 2013!



Agenda

Agosto

25 Reunião do Ensino Fundamental
30 Reunião da Educação Infantil

Setembro

7 Feriado da Independência
7 a 9 Parsifal para Pais
13 Encontro Temático E.M.
15 Entrega de notas E.M.
20 Reunião Integrada
22 Festa da Primavera E.I. e 1º ano
27 Palestra de Micael
28 Festa Interna de Micael
29 e 30 Apresentação do Trabalho Anual - 12º ano

Outubro

6 a 14 Férias da Primavera
18 Encontro Temático E.M.
18 Reunião da Educação Infantil
25 a 28 Teatro do 8º ano

Novembro

2 Feriado Finados
11 Bazar
12 **Não haverá aula - pós Bazar**
15 a 20 Feriado — Proclamação da República e Consciência Negra
22 Reunião Integrada
28 Concerto do Advento

EXPEDIENTE

Comissão da circular
Diagramação: Gabi

Administração: Mara Cristina Tonini



Escola
Waldorf
São Paulo

Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010

Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br